

Comunicação Oral

Territórios juvenis – o rural e o urbano

SER ADOLESCENTE EM ASSENTAMENTO DO MST NO SERTÃO DO CEARÁ

Ana Maria Monte Coelho Frota – DED/ UFC
Ângela de Alencar Araripe Pinheiro -NUCEPEC/UFC
Maria Socorro Lima – DED/UFC
Talita Feitosa de Moisés – NUCEPEC/UFC

Como vivem crianças e adolescentes no contexto rural no Estado do Ceará? O que há de peculiar nessas vivências? Nossa investigação se localiza neste complexo universo de sentidos, tomando como lócus um assentamento rural, em município do semi-árido, dirigido pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), um dos atores mais destacados, na esfera pública brasileira nas três últimas décadas, que tem como valores básicos terra, dignidade e educação. Com delineamento qualitativo e priorizando crianças e adolescentes como partícipes, a investigação está em andamento, a partir de 2011, com inserções da equipe de pesquisa e sucessivas aproximações com os moradores do assentamento. São nossos suportes teórico-metodológicos, dentre outros, autores da Sociologia e da Antropologia da Infância, Psicologia Histórico-Cultural e Análise de Conteúdo Temática. Neste presente trabalho, apresentamos reflexões sobre atividade desenvolvida no assentamento, a propósito das significações por eles atribuídas ao ser adolescente e à adolescência no referido ambiente rural. A maior parte dos meninos e meninas deste assentamento tem clareza da demarcação legal entre crianças e adolescentes e afirmam que “adolescente é de 12 anos pra riba”. Contudo, o limite etário das idades parece não ser muito presente quando se trata da divisão de trabalho entre eles. Dependendo da realidade da família, desde muito cedo as crianças/adolescentes podem começar a trabalhar. Afirma um pai: “Se precisar, assim que a criança se sustenta no lombo de um animal, ela pode ajudar”. As meninas fazem mais atividades ligadas ao cuidado da casa, comida e irmãos mais novos, embora também ajudem o pai no roçado. Para os meninos, as tarefas de botar água, ajudar o pai no plantio e cuidar dos animais é mais peculiar. Todos os adolescentes trabalham de algum modo. Ao mesmo tempo, o incentivo aos estudos é regra para todas as famílias. Assim, “eles trabalham, desde que não prejudique os estudos”, afirma uma mãe. Algumas diferenças entre crianças e adolescentes podem ser claramente percebidas: “as tarefas dos adolescentes são mais pesadas”, atesta um jovem de 15 anos. É possível também perceber que os adolescentes já têm liberdade para saírem com os amigos. Porém, mais do que a idade cronológica, percebemos que a cultura familiar é mais determinante para definir esta conquista. Os adolescentes passam a se arrumar mais, explicitando desejo de namorar. Na perspectiva dos jovens deste assentamento, existem mais atividades para as crianças do que para ele, fazendo com que muitos almejem sair dali e procurar novos horizontes. Também a perspectiva de futuro profissional fica

muito prejudicada para os adolescentes, que afirmam a precariedade de possibilidades de ocupação dentro do assentamento, o que faz com que eles falem da necessidade e desejo de procurarem trabalho fora. Este movimento é preocupante dentro desta realidade, merecendo maiores reflexões.

Palavras chave: adolescência, MST, análise de conteúdo temática